Ie ne fay rien
sans
Gayeté
(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS
DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

◆

HOMENAGEM

AO

LIVREIRO SARAIVA

(Joaquim Ignacio da Fonseca Saraiva)

28 - 8 - 1941

◆

SÃO PAULO
1943

CONCURSO DE SONETOS

PROMOVIDO

PELA

"ASSOCIACÃO DOS ANTIGOS ALUNOS"

DA

FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

EM

HOMENAGEM

AO

LIVREIRO SARAIVA

(*Joaquim Ignacio da Fonseca Saraiva*)

28-8-1941

DÊSTE LIVRO FORAM IMPRESSOS

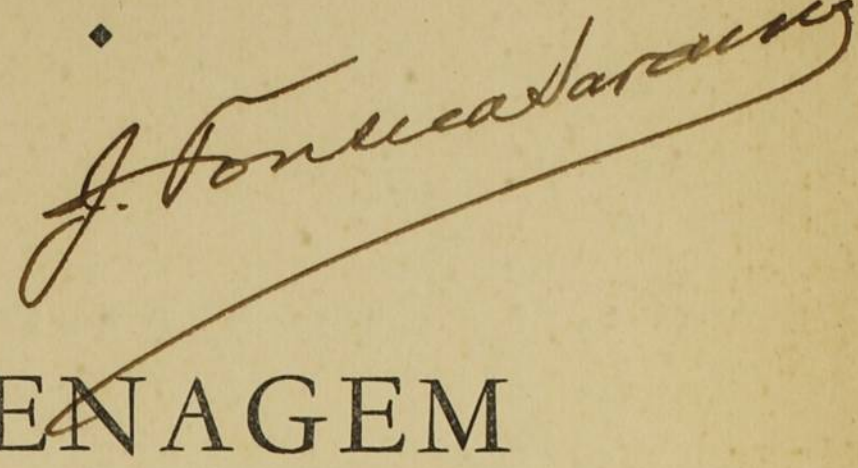
50 exemplares em papel especial e que vão numerados e rubricados pelo presidente da "Comissão Julgadora" e da "Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de S. Paulo" na ocasião do concurso.

N.º 41

S. Paulo

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS
DA FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO

◆



HOMENAGEM

AO

LIVREIRO SARAIVA

(Joaquim Ignacio da Fonseca Saraiva)

28 - 8 - 1941

◆

SÃO PAULO
1943

SONETO-PREFÁCIO

Não sei, Saraiva amigo, que amigo urso
Teve esta idéia de agredi-lo em versos:
Instrumentos de crime, mais perversos
Que a "facada", que o "fiado", que o discurso...

E eis que se pede, em ultimo recurso,
Aos meus dotes tão poucos, e dispersos
Em prosáicas funções, usos diversos,
O prefácio..... final deste Concurso.

Procuro rima, em vão, para "Saraiva"...
E quando chego a perpetrar, de raiva,
O primeiro terceto e os dois quartetos,

Diz-me o Saraiva: — "Faça o resto! Faça!
Como um bom livro, que resiste á traça,
Resisto à "saraivada" dos sonetos"...

S. Paulo, Dezembro, 21, 1942.
GUILHERME DE ALMEIDA

Resultado do concurso de Sonetos e nomes dos autores premiados com os cinco prêmios instituidos pela Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Direito de S. Paulo.

Parecer da Comissão Julgadora

Antes de abrir os vinte e dois trabalhos apresentados ao Concurso instituido pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de São Paulo, para premiar os cinco melhores sonetos a respeito do Livreiro Saraiva, resolveu a Comissão que seriam desclassificadas as obras poéticas que não tivessem a forma estabelecida para esse interessante prélio intelectual. Assim, não entrou em julgamento o trabalho assinado por "Passepartout", que foge inteiramente a norma proposta.

Dos sonetos julgados, todos eles demonstrando apreciaveis qualidades poéticas e, alguns, notavel humorismo, escolheu a Comissão, pela técnica em que foram vasados e pelas idéias contidas, os sonetos assinados com os pseudônimos de João Ninguem, Luiz Alves, Petrarca, Nemo e Ariel, que nessa colocação ficam classificados para os prêmios instituidos pela referida Associação.

Presidente — Paulo de Oliveira Costa
Relator — Pedro Antônio O. Ribeiro Neto
Joaquim Canuto Mendes de Almeida

Identificação

dos

Concorrentes Premiados

no

Concurso de Sonetos

ao

Livreiro Saraiva

Abertos os envelopes que continham a identificação dos concorrentes, verificou-se que os pseudônimos correspondiam aos seguintes acadêmicos:

1.º prêmio (500$000) — *Clovis Nogueira de Sá* (João Ninguem).

2.º prêmio (200$000) — *Irineu Senise* (Luiz Alves).

3.º prêmio (100$000) — *José Malanga* — (Petrarca).

4.º prêmio (100$000) — *Fernando Hernani Gentile* (Nemo).

5.º prêmio (100$000) — *Walker C. Barbosa* (Ariel).

Sonetos Premiados

no

Concurso em Homenagem

ao

Conselheiro Saraiva

1.º Prêmio

SONETO AO CONSELHEIRO SARAIVA

João Ninguem

Eu canto — e espalharei por toda parte —
As glórias do famoso cavalheiro
Tornado legendário e por su'arte
E nobre engenho feito Conselheiro.

Vós sois, grande Saraiva, qual um Marte,
Da lusitana terra ao brasileiro
Torrão, afeito à lida e ao bacamarte
De lutador vestido de livreiro.

Sois vós, ó Conselheiro! o bom amigo
Do pobre do estudante vitimado
Das "bombas" e misérias, sem abrigo.

Da nossa Faculdade sois o peito
Que guarda um coração mais que ilibado:
A livralhada imensa do Direito!

2° Prêmio

PARA O LIVREIRO SARAIVA

LUIZ ALVES

"Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!"

CASTRO ALVES

A messe floresceu! Setuagenário,
O lidador espera a recompensa:
O campo que lavrou, — lindo fadário!
— Agora é sementeira fertil, densa.

Produto dela — o fruto multifário,
Misto de gratidão, trabalho e crença,
Diz-lhe no seu festivo aniversário
Do quanto é devedora a Pátria imensa...

E o artífice modesto da Cultura,
Cercado de conforto e de amizade,
Tem, no entanto, o melhor de sua ventura,

O título mais grato de honraria,
No haver sempre ajudado a Mocidade,
No sempre haver servido a Academia!

3.° Prêmio

O CORAÇÃO NÃO MORRE

PETRARCA

O Saraiva era moço... A Faculdade
Um soturno convento franciscano,
Antigo e velho. Um dia, o alentejano
Montou a livraria e, com bondade,

Uniu o seu destino à mocidade,
Servindo-a com paciência, ano por ano.
Ficou sendo o livreiro, amigo e humano,
O coração mais belo da cidade!

Foi assim no passado e, neste dia,
Saraiva é o mesmo (o coração não morre)
E estende [redacted] aos moços o que Deus lhe deu...

Mas porque o tempo desvairado corre,
Engrisalhou... enquanto a Academia
Em ferro e aço rejuvenesceu!

4.º Prêmio

"BONA FIDE"

NEMO

Há quasi meio século, bem perto
da "velha e sempre nova Academia",
abriu, o bom Saraiva, a Livraria,
aos estudantes dando um "céu aberto".

E logo arrebatou a simpatia
da mocidade das Arcadas, certo
pelo sistema crediário oferto,
que não requer alguma garantia.

Os que hoje estudam teem (eu, por exemplo),
em bela estante — verdadeiro templo
cheio de livros, sem espaços vagos —

o "Corpus Juris", Códigos, Tratados
que estão solenemente enfileirados,
como se já tivessem sido pagos.

5.° Prêmio

AO GRANDE LIVREIRO SARAIVA
(AMIGO DOS ESTUDANTES)

ARIEL

Se o saber e o estudo pelo mundo,
Espalham compreensão, como virtude;
Se merecem respeito bem profundo
O livro que edifica a juventude,

E o professor que o bom caminho ensina
Da justiça, do amor, da caridade,
E o médico que as dores elimina
Da sofredora e pobre humanidade,

Tambem muito merece o que auxilia
O moço que trabalha, e o estudante
Que sente da pobreza a AGONIA.

Muito mereces, tu, Saraiva nobre,
Que a todos dás o exemplo edificante,
Do que venceu, embora fosse pobre!

Outros Sonetos

que

Disputaram o Concurso

SARAIVA,

"DOUTOR DE BORLA E CAPELO"

ANHANGUERA

Não sei fazer versos em belo estilo,
Nem filigranar lindos pensamentos,
Isto, confesso, são os meus tormentos,
Pois desejava fazer, isto e aquilo.

A Joaquim Saraiva, nosso amigo,
Oferecer versos, poemas, canções,
Como ele dá nos nossos corações,
Um mar de esperanças bem tranquilo!

Rendo-lhe aqui esta homenagem,
Embora seja curto este relato,
Do seu aniversário grata passagem!

Pinto em seguida o seu retrato;
— Alto, forte, óculos, pouco cabelo,
E dos livros "Doutor de borla e capelo"!

SARAIVA

ROBERVAL AMOROSO

Alí está a nobre Faculdade de Direito.
Contempla, moço do Brasil, o santuário
De justiça, amor, nobreza e marco perfeito
De uma geração que coloriu o calendário,

Dando-lhe ouro e azul. Nobre e refulgente feito
De Azevedo, Varela e Castro. Relicário,
Que se não consome facil no tempo estreito,
Mas imortaliza-se como santo hinário.

Lembra, moço patrício, o falar imortal
De Rui, que aqui ensinou a crença na liberdade.
Não te esqueças de nela crer e sê leal.

Pode tambem do póstero a curiosidade
Indagar dos livros da Lei o editor real.
Dize, sem errar: Foi Saraiva, na verdade!

O LIVRO MAIS VELHO

AUGUSTO DOS DIABOS

À tarde, em que das aulas o labor
já não me prende mais à Academia,
colega, busco, ao Largo do Ouvidor,
do famoso Saraiva a Livraria.

Penetro o ambiente. Aqui, o editor
agrupou os romances e a poesia.
Mais ao fundo, em cenário multicor,
se situa a senil bibliografia.

Mas, o livro mais velho está guardado
na gaveta do armário. Uma obra-prima
pelo mundo jurídico assinado.

E' um livro tosco, semí secular,
de partidas dobradas, e, por cima,
traz a epígrafe — "Contas a pagar".

SARAIVA, O BENFEITOR

No aniversário do livreiro Saraiva.

NARCISO

Com nome inscrito na brilhante história
Dos que passaram pela Academia,
Saraiva firme está na trajetória
Duma vida repleta de harmonia.

A quem deve, perdoa a DESMEMÓRIA,
Ofertando, ao que estuda, a alegria
De poder persistir no afã da glória,
Sem nunca se cansar dessa obra pia...

Saraiva, assim se impôs no coração
E no carinho desta geração:
— "Muita vez o estudante ESQUECE, *— diz —*

Não importa... (conheço-lhe a diabrura!):
De mim se lembrará na formatura,
Ou... me pagará quando for juiz..."

SONETO AO SARAIVA

ANGERENO TARIK

Vês! Há um sentido puro e invulgar,
Na bela singeleza deste preito!
Entretanto, meu Deus, como lograr
Reduzir, num soneto, o mais perfeito,

A homenagem que vimos te prestar?
Grande, por certo, Saraiva, o conceito,
Que a tua lide veio de te dar
Bem junto à Faculdade de Direito;

Tanto serviço à velha Academia
Tens prestado, na sua trajetória,
Que o teu nome e o da tua Livraria,

São páginas vivas da sua história,
São cintilantes luzes, que, à porfia,
Mais brilhante ainda farão a sua glória...

LAVRE-SE UM PROTESTO

SARAIVÓFILO

Ocorreu-vos, ó vós da Associação,
por meio de um concurso de poesia,
o reunir, num soneto e em relação,
o livreiro Saraiva e a Academia.

Não pensastes, contudo, que um senão,
desde logo, na idéia, surgiria:
tal toque de reunir nega a união,
dizendo que ela antes não havia.

Perdoai-me. Se falto à galhardia,
é que eu julgo o Saraiva, na verdade,
ser parte essencial da Academia.

Por isso, aqui vos deixo o meu reclame.
Desliguem-se o Saraiva e a Faculdade,
para, depois, construir-se um novo liame.

PENSAMENTOS ÍNTIMOS DO SARAIVA

PAULO TAMOIO

Pensa o Saraiva — como a vida é dura!
Isto assim, já é dificil aturar...
Os estudantes só me dão "pindura"
E ainda querem livros meus comprar!

Porem, gosto de ver essa aventura,
Prá emoção do calote me apossar;
Quando nem penso nesta sinecura
Surge, "avis-rara", que me quer pagar.

Eu nem me lembro mais quem é o tal,
Pois já vai longe, tantos anos faz,
Que ele aportou em minha livraria:

Pediu-me um livro — o Código Penal.
No esquecimento a sua conta jaz...
— Pagar-me-á, quem sabe, qualquer dia!...

SONETO AO SARAIVA

SABRA

Se este preito ao Saraiva é um monumento
Erguido sobre um pedestal de estima,
Qual o estudante que já não se anima,
Ao menos, a levar-lhe um fragmento?

E duas gerações nesta obra prima
Laboram com o mesmo sentimento:
— A velha, quando lança o fundamento —
— A nova, quando engasta-lhe uma rima —

Neste tributo, pois, de gratidão,
Nesse penhor de estima e de amizade,
O passado, o presente — a tradição

Da Academia — fala na verdade
Ao Saraiva num mesmo coração,
Que é o próprio coração da Faculdade.

SARAIVA E A ACADEMIA

ABEL NEWTON

Diz alguem, penetrando a Livraria
Acadêmica: — "Sou recem formado
bacharel. Estudante, conseguia
quantos livros quisesse, confiado

em pagar no futuro, quando, um dia,
houvesse os meus estudos terminado".
Passando no fichário a vistoria,
diz Saraiva: — "Prescrito é o debitado".

— "Mas", responde o causídico ao livreiro:
"se o débito é riscado à tua escrita,
pois que o tempo, no Código, é dinheiro,

lembro a quem fez meu curso ser perfeito,
que, ao Saraiva, jamais será prescrita
a gratidão de um moço de Direito!"

SONETO

THETIS MATHUSALEM

O velho casarão — a Academia
Sob as bençãos sagradas do Cruzeiro,
Do Sonho, do Saber, da Poesia,
E' da pátria o mais fúlgido luzeiro.

A sua brilhante glória ela associa
Quem para a mocidade como obreiro
Às lições de seus mestres reunia
As páginas — o livreiro.

São iguais seus destinos. O Direito
Servidores não tem iguais suponho
Nem um casal a vida mais perfeita.

Une um profundo afeto, estranho amor
O pouso do Saber, da poesia,
Ao livreiro do largo do Ouvidor.

SONETO AO SARAIVA

De Vera Cruz

Conta uma lenda indú que para a terra santa
de Benarés, na paz de Ganges, os fiéis
afluiam de Ceilão, país dos capitéis.
E tambem era a fé, e, a esperança era tanta

que sem qualquer lamento e num sofrer que espanta,
lançavam-se à corrente — às vezes eram reis!
E calmo como um Deus, o rio soluça e canta,
tornando puro e nobre o espírito dos fiéis.

Grande Saraiva, a vossa excelsa livraria
é para todos nós, os fiéis da Academia,
um Ganges que nos banha, ameno e salvador!

E' um templo divinal, sereno oasis santo,
de esperança e de luz, de amor, de fé e encanto,
no imenso coração do Largo do Ouvidor.

O SARAIVA

ACADÊMICO

O estudante é sempre um caloteiro
mas não por mal, pois afinal de contas
o pobrezinho anda vagando às tontas
para arranjar um pouco de dinheiro.

Quando precisa livros, o primeiro
que o jovem busca — sem temer afrontas —
és tu Saraiva — meu gentil livreiro —
que no balcão, desconfiado, aprontas

Perguntando — "Que há? Vens me pagar?"
— "Não... mas... não sei como explicar...
Vendí... eu precisava... o Código Civil..."

— "E o exame está aí, não é verdade?
Dou-te o livro... mas pela Faculdade
que é o mais belo florão do meu Brasil!"

DE COMO NÃO E' UM SONETO

PASSEPARTOUT

O ângelos parece vibrar das Arcadas.
E dois manes solarengos confidenciam:

— Urge algum Alcântara Machado que
Acapitule a "Vida e Morte do Estudante".

— Lembras quando beliscávamos as beatas nas
Procisões e roubávamos os perús da burguezia?

— Então ainda se ouvia estrelas. Hoje,
Só se ouve o tilintar da Metrópole
Cumprindo pelo avesso o Sermão da Montanha.

— Estás amargo! retruca a sombra jovial.
O acadêmico é o mesmo borrão vermelho
Gritando junto ao conformismo do cinza.
E ali no ex-largo do Capim há uma
Formiga que pode acionar La Fontaine.
Por que das cigarras que lhe são vizinhas,
E' quem mais atento escuta os cantares.

Só Olegário Mariano poderia fazer
O Soneto para o livreiro Saraiva.

O LIVREIRO SARAIVA

ANUBIS

Desenrola-se ali o seu destino...
— Aos moços atendendo o dia inteiro
E ouvindo, amargurada, a voz do sino
Que se emana do plácido Mosteiro,

Numa solicitude de guerreiro,
Propaga heroicamente o nosso ensino!
E, coração de crença purpurino,
O coração do cândido livreiro

Jamais negou... — E conta-se, até mesmo,
Que ouviu-se-lhe esta frase, dita a esmo,
Numa voz transidíssima de enlevo:

— Meu estudante volta sempre, um dia,
Para dizer-me, cheio de alegria:
— Saraiva, quanto é mesmo que eu te devo?

HISTÓRIA SIMPLES DE UM LIVREIRO E UMA ESCOLA

(Para o Comendador Saraiva)

PEDRO AMADOR

Estava já bem velha a Academia
quando ele veio para junto dela.
Muita esperança e crença ele trazia
no seu destino e no destino dela.

Montou sua casa perto, e, com alegria,
viu chegar estudantes para ela.
E ele, que já amava a Academia,
sua casa viu mudada em casa dela.

E foi vivendo assim bem perto dela,
Sentindo e tendo as suas mesmas calmas,
a mesma angústia que sentia nela.

Agora, a vê mudada; reflorida,
ela lhe diz, na voz de suas almas:
— Muito obrigada pela tua vida!

SARAIVA

NASMIR

Obra expressiva de detalhes tantos,
Pela mão do destino esculturada,
Eis, de um homem, a vida devotada
Ao saber, à Minerva e seus encantos.

No Templo da Cultura, em todos cantos,
O encontrareis. A sua fé, sagrada,
Fê-lo vencer a longa caminhada
Que o separava de ideais tão santos.

Ó gerações! Ó vós todos que andais
Sob as Arcadas desta Faculdade!
Não olvidareis um dia! Não! Jamais!

Ele é um soldado da sabedoria,
Um estímulo vivo à mocidade,
Ele é um pouco da Velha Academia!

O LIVREIRO SARAIVA

CLÉO MENDES

Nasceste para amar o ideal da Faculdade,
concretizado nestes jovens que lá vão
depois de curto estádio, entre ilusões da idade,
na dureza da vida, à procura do pão...

Quiseram do saber mais ampla qualidade
e acharam todo o apoio em teu bom coração,
com os livros que lhes deste! ah de certo à Oração
aos moços, nalma te gravou tua bondade...

E um dia, eles tambem, já velhos como tu,
o coração das ilusões já todo nú,
lembram da Academia aquela idade boa...

E bem no fundo da memória cristalina,
tu apareces dando o livro que ilumina,
tu surges dando o coração que os abençoa...

Diversas notícias da Imprensa Paulistana sobre o concurso de Sonetos em homenagem ao Conselheiro Saraiva e sobre a manifestação de que o mesmo foi alvo, por ocasião da comemoração de seu septuagésimo aniversário.

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO

Instituido um Concurso Literário entre os Estudantes da Faculdade, para a Adjudicação do Prêmio "Saraiva"

Para comemorar o septuagésimo aniversário do livreiro Saraiva, a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de São Paulo resolveu aplicar o saldo das despesas dos festejos do almoço de confraternização deste ano, num prêmio literário, cujas condições são as seguintes:

1.º) — O trabalho literário será em soneto feito por estudantes da Academia e tendo como assunto qualquer circunstância da vida do livreiro Saraiva, em relação à Academia.

2.º) — O trabalho deverá ser apresentado à Associação dos Antigos Alunos até o dia 5 de Setembro de 1941, em dois envelopes, sendo que num será remetido o soneto assinado por pseudônimo e em outro a identificação do autor;

3.º) — O sobrescrito do envelope deverá ter as indicações seguintes: a) — num o soneto assinado com o pseudônimo; b) — no outro, a indicação de que consta nele a idenficação com o nome, endereço e o ano do curso;

4.º) — O soneto a ser premiado será escolhido por uma comissão, composta dos srs. dr. Paulo Costa, presidente da Associação dos Antigos Alunos, prof. dr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida, catedrático da Faculdade de Direito, e dr. Oliveira Ribeiro Neto, da Academia Paulista de Letras.

5.º) — O prêmio será de 500$000;

6.º) — Nenhum recurso caberá da decisão da comissão julgadora;

7.º) — Os sonetos entregues ao concurso não serão devolvidos e a propriedade do premiado pertencerá ao livreiro Saraiva.

"O Estado de S. Paulo"
27-8-1941

O SONETO AO SARAIVA

Um interessante concurso acaba de ser instituido pelos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de São Faulo — com o fim de comemorar o septuagésimo aniversário do querido livreiro Saraiva. Resolveu, pois, aquela prestigiosa entidade, destinar o saldo das despesas do almoço de confraternização deste ano à criação de um prêmio literário "ao melhor soneto feito por estudante de Direito, tendo como assunto qualquer circunstância da vida daquele livreiro em relação à Academia".

Será de 500 mil réis a importância do prêmio, devendo o soneto vitorioso ser escolhido por uma comissão composta do presidente da Associação dos Antigos Alunos, dr. Paulo Costa; professor dr. Joaquim Canuto Mendes de Almeida, catedrático da Faculdade de Direito, e poeta Oliveira Ribeiro Neto, da Academia Paulista de Letras.

A propriedade do soneto premiado pertencerá ao livreiro Saraiva.

Eis aí uma iniciativa altamente simpática e merecedora de carinhoso registo, não só pela originalidade que a caracteriza como, principalmente, pela justiça que encerra.

A data natalícia do Saraiva terá, certamente, ampla repercussão nos meios forenses de São Paulo e dará ensejo a que estudantes e mestres de Direito, advogados e juristas, que passaram por sob as gloriosas arcadas do largo de São Francisco, lhe tributem as suas sinceras e ardentes homenagens.

Mas sou capaz de garantir que nenhuma ultrapassará em profundidade à homenagem que vai ser contida no soneto que vai sair da Academia de Direito.

Esses versos devem ser o melhor presente para o coração ainda cheio de sonhos do velho livreiro do largo do Ouvidor.

★

Há aquela velha história do cidadão candidato a autor de um soneto o qual fora pedir conselhos a conhecido poeta sobre como deveria agir para compor, de maneira impecavel, os ambicionados quatorze versos. Respondeu-lhe o mestre, explicando pormenorizadamente as exigências técnicas da forma poética; mas, ao cabo da explicação, achou prudente advertir o neófito:

— "Com tudo isto, não será ainda um soneto perfeito, se você, meu amigo, não lhe puser talento...".

Talento, sei que não falta aos jovens acadêmicos da Faculdade de Direito.

O que lhes peço é, simplesmente, isto: que ponham todo o seu coração a serviço do belo e festivo soneto ao bom Saraiva. — FÁBIO.

"A Gazeta"
27-8-1941

SEXTA COLUNA

Hoje, o livreiro Saraiva completa a bagatela de setenta anos.

Isso dito assim, sem mais minúcias, não tem o relevo que deve ter, que precisa ter, porque o velho português da rija têmpera, vivendo em nosso saudavel Brasil, evidentemente havia de conseguir essa longevidade que promete prolongar-se, século em fora.

Com isso quero desde logo, significar que o de que se trata aqui não é, verdadeiramente, de comentar a idade do Saraiva que é provecta, mas da sua existência, que é grande e boa.

Lá está no Maurois, nos seus estudos sobre a biografia que uma vida não é senão a expressão de uma personalidade.

Quem quiser, pois, definir, configurar e dar o recorte objetivo da personalidade do Saraiva, basta perpassar a longa estrada da sua vida de livreiro e entreler em toda a sua atividade a epopéia mais original que a imaginação humana pudesse conceber, qual a de conviver sempre e sempre com os estudantes.

Na verdade, o Saraiva realizou o poema heróico de passar a vida inteira, vendendo livros aos que estudam, sem a preocupação mercantil do crédito e do débito.

Depois dessa longa jornada aventurosa chegou ao resultado maravilhoso, inacreditavel, de nunca, até hoje, ter um ceitil de prejuizo, ao passo que goza do saldo inestimavel e enorme da amizade sincera, franca e simples da mocidade acadêmica.

Tchekhow, o admiravel escritor eslavo escreveu um conto de profunda psicologia, como são quasi todos os contos russos, no qual se propõe a descobrir, identificar, para depois definir, o que seja notoriedade ou celebridade.

Celebridade é fazer do bem um motivo permanente de realizações humanas; é reduzir a nossa vida a uma constante inalteravel do benefício que se pratica, sem as perspectivas interesseiras do retorno, que é a forma profana da gratidão; é, finalmente, realizar os atos da vida em função de uma bondade silenciosa, de um benefício que se não publica, para que a palavra e a luz não emprestem ao favor a tonalidade desprestigiosa e irritante da vanglória e da ostentação.

A vida do Saraiva tem sido, para os estudantes, uma grande, uma imensa bondade a se fingir de negócio, para que ninguem na Academia possa erguer ou baixar os olhos, alem daquela igualdade cristã de uma grande família que estuda, enquanto o pai Saraiva não deixa faltar os livros a quem quer que seja e de qualquer preço.

O Saraiva, como que encarna em si toda a larga e profunda tradição florescente na amizade cristalina e do afeto português a se desdobrar boa aos moços da nossa terra.

E' Portugal a carregar ao colo os filhos de seu filho Brasil.

Há em toda essa vida do livreiro Saraiva um tecido maravilhoso, desnovelado da velha roca portuguesa que é o seu grande coração, para envolver a mocidade brasileira na toga do direito, que é uma das formas de vê-la feliz, e util à pátria de ambos.

Se todo o conjunto da vida do Saraiva com os estudantes não consti-

tue um verdadeiro poema, eu não sei mais o que haja ser poema, na luta multiforme de realizar o bem, com os cuidados íntimos da sua pureza e os anseios fortes da sua eficácia.

De tudo se há de concluir, finalmente, que se celebridade deve existir, não sei de melhor exemplo do que esta do livreiro Saraiva, pois é a celebridade sem ambições a notoriedade sem orgulho e a glória sem inveja.

Benditos, pois, os setenta anos desse velho que vive da mocidade.

FRITZMARK

"Jornal da Manhã"
28-8-1941

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS

Festejando o 70.º aniversário do sr. Joaquim Fonseca Saraiva, chefe da "Livraria Acadêmica", a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito e o Centro Acadêmico "XI de Agosto", por intermédio de seus presidentes, dr. Paulo Costa e acadêmico Luiz Leite Ribeiro, mandaram celebrar, esta manhã, na Igreja do convento de S. Francisco, uma missa de ação de graças.

À cerimônia, que esteve muito concorrida, compareceram não só os elementos pertencentes àquelas instituições, como professores catedráticos, estudantes, alem das pessoas da família do aniversariante, amigos e admiradores.

O sr. J. F. Saraiva, foi o editor da "História do Brasil", de Rocha Pombo e, nestes últimos tempos, tornou-se o maior animador das obras de direito, a cujos autores tem emprestado todo o seu prestigioso apoio de experimentado livreiro.

Amigo devotado de professores, estudantes e intelectuais, o popular sr. Saraiva foi muito cumprimentado pela passagem desta efeméride.

"Diário Popular"
28-8-1941

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA FACULDADE DE DIREITO

Concurso em Homenagem ao Livreiro Saraiva

Comunica-nos a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito, que, em aditamento à sua deliberação de conceder um prêmio da quantia de 500$000 para o melhor soneto com o fim de comemorar o septuagésimo aniversário do livreiro Saraiva, em concurso entre os estudantes da mesma Faculdade, haverá ainda, nesse concurso, mais 4 prêmios, sendo um de 200$000 e três de 100$000, para os concorrentes que obtiverem, respectivamente, os 2.º, 3.º, 4.º e 5.º lugares.

"O Estado de São Paulo"
30-8-1941

O AMIGO DOS ESTUDANTES

Amigos e admiradores do livreiro Saraiva, fundador e proprietário da "Livraria Acadêmica", fizeram rezar quinta-feira última, na Igreja de São Francisco, missa em ação de graças pela ocorrência do seu septuagésimo aniversário natalício. Não precisamos dizer que a velha igreja paulistana se encheu, principalmente, de estudantes e advogados.

Não é a primeira vez que a mocidade acadêmica de São Paulo testemunha, publicamente, sua estima ao venerando livreiro do largo do Ouvidor. Em 1929 ou 1930, de volta de uma longa viagem a Portugal, o estimado sr. Saraiva foi surpreendido, ao desembarcar na Estação da Luz, por uma estrondosa manifestação de apreço preparada e levada a efeito pelos seus jovens amigos da Faculdade de Direito de São Paulo.

Dessa vez, colabora com os estudantes, nas homenagens ao prestante cidadão, a Associação dos Ex-Alunos, que reune, como é sabido, todos quantos um dia fizeram estágio "sob as arcadas". A prestigiosa entidade instituiu um prêmio em dinheiro para o acadêmico de direito que em honra do proprietário da "Livraria Acadêmica" compuser um soneto congratulatório. Como todo estudante é poeta (pois a Poesia não é uma das mais belas tradições do secular estabelecimento de ensino?), o prêmio caberá ao autor do melhor soneto.

O sr. Saraiva tem motivos de sobra para sentir-se feliz com as provas de estima e de respeito que tem recebido dos moços de São Paulo e estes, por sua vez, não aplicam mal, aplicando nele, a sua afeição. O fundador da "Livraria Acadêmica" vem sendo, em São Paulo, há cerca de trinta anos, uma "tábua de salvação" para quem estuda direito. A sua casa pertence aos seus freguezes. Muitos advogados fizeram todo o curso à custa dos livros editados por ele. As "contas correntes", abertas ao tempo de estudante, eternizam-se mas não se imobilizam nem caducam nunca.

Saraiva, — "o velho Saraiva", como lhe chamam os rapazes — é uma tradição da vida universitária de S. Paulo. Amigo dos estudantes, acompanha-os quer na Academia, quer na vida prática, e é sempre o primeiro a regosijar-se com o êxito profissional dos seus freguezes impontualíssimos mas não ingratos.

"Correio Paulistano"
31-8-1941

SONETO A UM LIVREIRO

A Associação dos Ex-Alunos da Faculdade de Direito de São Paulo está encabeçando as homenagens que começaram a ser prestadas, na quinta-feira da semana passada, ao "velho Saraiva", fundador e proprietário da "Livraria Acadêmica", situada no Largo do Ouvidor. Alem da missa em ação de graças pelo septuagésimo aniversário natalício do estimado livreiro, resada naquele dia, foi instituido um concurso de sonetos entre os estudantes. Haverá um prêmio em dinheiro para o melhor soneto em homenagem ao Saraiva.

Tais iniciativas dão bem idéia da estima e da consideração em que os estudantes de direito, os advogados,

os juizes e os professores teem o venerando editor português radicado em Piratininga. Dizem-nos os acadêmicos que "o velho Saraiva" (como lhe chamam na intimidade) é hoje uma tradição da Faculdade de Direito de São Paulo: uma tradição como Júlio Franck, como o Bonifácio da estátua, como as Arcadas, como a Poesia...

Saraiva tem prestado, com efeito, serviços consideraveis às letras jurídicas do Brasil. Tudo quanto o pensamento nacional e estrangeiro tem produzido de melhor no domínio das ciências jurídicas é posto por ele ao alcance dos estudantes e dos estudiosos, em edições tão populares quanto é possivel num país onde o papel e a mão de obra custam os olhos da cara. Aliás, o preço do livro, em se tratando de estudantes de direito, não tem, para o velho Saraiva, a menor importância. O estudante leva o livro e o pagamento fica para depois, para ser feito com os primeiros cobres ganhos na advocacia...

O melhor elogio que o fundador da "Livraria Acadêmica" sói fazer aos seus irriquietos fregueses é proclamar, alto e bom som, que os estudantes nunca lhe passaram um "calote". As contas são liquidadas com muito atraso mas... são liquidadas. E é justamente tal sistema de venda que tem permitido a muito estudante sem recursos atravessar tranquilamente os 5 anos de Academia. Ora, só esse serviço às vocações jurídicas que passam pelo "velho Convento" justifica as homenagens que estão sendo chefiadas pela Associação dos Ex-Alunos ao "velho Saraiva".

"Folha da Noite"

1-9-1941

O "CONSELHEIRO" SARAIVA

Corrêa Junior

Os rapazes da Faculdade de Direito de S. Paulo decidiram considerar o dia 28 de Agosto data memoravel para o território do largo de S. Francisco.

Sabe-se marcar esse dia o aniversário natalício de Joaquim Inácio da Fonseca Saraiva nascido, em 1871, em Veiga de Cumieira, na província portuguesa de Trás-os-Montes, onde permaneceu até a idade dos dezenove anos. Rumando, então para Coimbra, com a dupla idéia de terminar os seus estudos de preparatórios e matricular-se na gloriosa Universidade, o jovem Saraiva teve, entretanto, de renunciar ao belo sonho surpreendido que foi, dolorosamente, pela notícia do trespasse de sua adorada progenitora. Ralado de saudades, e lastimando abandonar tão prematuramente o alviçareiro projeto e o lindo panorama coimbrense, partiu ele para a cidade do Porto, em demanda de emprego e de possiveis consolações à imensa angústia que lhe dilacerava o peito.

Aceito, alí, como caixeiro, pela firma editora Leitão e Companhia, Saraiva procurou adaptar-se ao novo ambiente e à modesta função que lhe foi confiada, rolando, durante dois anos, entre livros e recordações profundas da doce paisagem familiar.

Até que, um dia, o solitário Joaquim Inácio resolve dar novo rumo ao seu destino.

*

Entre os poucos passageiros que desembarcaram, em Santos, de um navio procedente de Lisboa alí pelos meiados de 1892, encontrava-se um rapazola de vinte e um anos mais ou menos, meio ruivo e um tanto desajeitado e contrafeito na sua indumentária singela. Não trazia capital, nem carta de recomendação de algum patrício, ou brasileiro residente nas paragens que deixara, distantes; apenas, uns magros dinheiros no bolso, e a vontade firme de vencer, no caminho que traçara a si mesmo. Por isso mesmo, não desanima ao defrontar-se, sozinho com a imagem da terra sonhada para a sua grande aventura. Percorre, durante vários dias os quatro cantos da cidade, no encalço de uma colocação que lhe garanta a subsistênvia. Vai aqui e alí, sobe e desce ruas e becos, à cata de alguem que lhe acene com desejado emprego. Nada! Os dias passam, vazios e desconsoladores, a zombar impiedosamente das esperanças do jovem adventício. Mas, Saraiva, forte de corpo e de ânimo, continua lutando contra as forças invisiveis que teimam em inutilizar-lhe a audaciosa cartada...

E consegue vencê-las, afinal.

Agora, Joaquim Inácio não rala mais os sapatos inutilmente, pelas pedras da terra de Braz Cubas: é cobrador da Companhia City.

*

O emprego não corresponde, absolutamente, às ambições do antigo estudante de preparatórios. Serve, contudo, para que ele possa acumular algumas economias e tentar novos rumos no cenário da terra brasileira. Ei-lo, pois, de viagem para o Rio, onde trava relações de amizade com o jornalista Eugênio Silveira e com ele, funda o jornal "União Portuguesa".

E' atraido, porem, alguns anos depois, pela vida comercial carioca. Abandona a imprensa. E em 1905 se estabelece na capital brasileira com um armazem de secos e molhados. Seus vinhos importados diretamente do Alto Douro ganham fama entre a freguezia numerosa. O armazem prospera a olhos vistos.

"Seu" Joaquim de Trás-os-Montes parece que, dessa feita, acertou, mesmo, o caminho para a fortuna.

Puro engano!

Ainda uma vez, Saraiva não está satisfeito consigo mesmo. Sente que não tem vocação, nem jeito, para aquilo. E' verdade que o comércio lhe era rendoso e que ele gozava de grande consideração e larga estima. Mas, uma outra atividade o chamava e seduzia, à distância. Talvez fosse a saudade de Leitão e Companhia, na velha e inesquecivel cidade do Porto; talvez fosse a sua verda-

deira e definitiva vocação, que então se revelava, imperiosa e irresistivel. A verdade, porem, é que Saraiva se faz editor. E, sob sua responsabilidade, publica os três primeiros volumes da "História do Brasil", de Rocha Pombo.

*

Tendo conseguido algum capital, Joaquim Inácio da Fonseca Saraiva resolve voltar às lides da imprensa, adquirindo o jornal que fundara com Eugênio Silveira, e que passou, então, a denominar-se "Diário Português". Fracassa lamentavelmente nessa tentativa, nela perdendo todo o dinheiro empregado.

Aborrecido com isso, embarca para S. Paulo (em 1906) e aqui inicia nova vida, como intermediário da venda de livros e representante de algumas casas editoras do Rio. Abre, em seguida, um "sebo", no largo do Ouvidor (onde se acha) e, pouco tempo depois, transforma essa loja de livros usados na "Livraria Acadêmica", começando a editar obras de Direito.

E', então, que Saraiva assenta definitivamente o seu destino.

Nem mais armazem de secos e molhados, nem mais jornalismo. Há de ser livreiro, livreiro de estudantes de Direito, enquanto Deus lhe der vida e saude!

*

Para os rapazes da Faculdade de Direito de S. Paulo, o Saraiva da "Livraria Acadêmica" não é, simplesmente, um ótimo livreiro. E' tambem o melhor dos confidentes. E' o conselheiro querido e inegualavel nas horas aflitas em que o estudante sofre os efeitos deprimentes da reprovação.

O "conselheiro" Saraiva...

O animador das inteligências travessas que confiaram demais nas suas próprias forças, e se viram tristemente vencidas pela realidade esmagadora dos "pontos" sorteados...

O que ao estudante em penúria financeira consola sempre com a recordação dos seus dias de moço, tantas vezes assaltados pela dura necessidade. O que sabe animar os infelizes no exame, lembrando-lhes que "o Teixeira de Freitas, o maior de todos os civilistas cá do Brasil, foi, por diversas vezes, reprovado em Direito Civil"...

*

Joaquim Inácio da Fonseca Saraiva, que completou, a 28 de Agosto último, setenta anos de idade — tem no peito aquele mesmo coração ingênuo que, aos dezenove anos, em Veiga da Cumieira, na província portuguesa de Trás-os-Montes sonhava conquistar em Coimbra algumas cachopas e um anel de bacharel...

Gazeta-Magazine
7-9-1941

RESULTADO DO CONCURSO DE SONETOS AO LIVREIRO SARAIVA

A Solenidade realizou-se na Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito

Em sessão extraordinária, a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de São Paulo, fez entrega dos prêmios aos estudantes que tomaram parte no concurso do soneto para o livreiro Saraiva. O dr. Paulo Costa, presidente da Associação, agradecendo a presença das pessoas que alí se achavam, disse que, com muita satisfação constatava o êxito do concurso, porque, correspondendo perfeitamente ao objetivo de prestar uma homenagem ao velho livreiro Saraiva, tinha sido mais uma oportunidade para que os estudantes pudessem dar uma prova de talento, cultura e intuição poética, e que os antigos alunos se sentiam orgulhosos do sucesso e do brilho da mocidade acadêmica. Para que todos os presentes pudessem fruir, mais uma vez a beleza dos sonetos premiados, ele dava a palavra aos estudantes Clovis Nogueira de Sá, Irineu Senise, José Malanga, Fernando Hernani Gentile e Walker C. Barbosa, para que recitassem as suas composições premiadas.

Uma salva de palmas se seguiu a cada um dos poetas. O acadêmico Clovis Nogueira de Sá, por si e em nome dos colegas classificados no concurso agradeceu as palavras do dr. Paulo Costa.

O livreiro Saraiva, em palavras comovidas, agradeceu a homenagem, dizendo que se sentia cada vez mais preso à Academia.

"Folha da Noite"

Discurso de agradecimento do Livreiro Saraiva às homenagens que lhe foram tributadas pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de S. Paulo e pelos estudantes.

Discurso de Agradecimento do Livreiro SARAIVA

Meus caros, meus bons amigos.

Ao se efetuar, por esta prestigiosa Associação de classe, a entrega dos prêmios que couberam aos moços desta Academia, que me honraram com seu carinho literário, eu não podia deixar de comparecer para manifestar a todos de viva voz, o meu mais intenso e profundo reconhecimento.

Reconheço o valor espiritual e moral da confortadora e honrosa homenagem com que a Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito de São Paulo, pela mão de grandes e sinceros amigos, juntamente com a mocidade sempre idealista destas gloriosas Arcadas, quis me confortar, e de que maneira, ao atingir eu o septuagésimo degrau da minha existência.

Conheço de perto e de longa data, quanto pode o coração magnânimo de todos vós. E por conhecê-lo, por saber o que isto representa, o que valeria para o mais graduado e o mais humilde, as homenagens que daqui partem, é que meu velho coração, que sempre tem palpitado intensamente com o vosso, em todos os grandes e decisivos momentos da vida acadêmica e profissional, a reconhece imerecida, recebendo-a po-

rem, com tão intensa alegria, com tanta devoção e com tal carinho, que me não sobram forças senão para dizer-lhes, a voz embargada e comovida: Muito e muito obrigado, minha velha e querida Faculdade! Felizes aqueles que, como eu, tiveram a suprema ventura insubstituivel de conquistar-lhe a estima, estima de quem sempre timbrou em defender a Liberdade e amar a Justiça!

Que Deus vos abençoe, meus generosos, meus grandes, meus bons amigos!

38362